

A aventura do casamento (III): À procura de um farol

No casamento, o caminho cristão é percorrido a dois. No entanto, como se faz para deixar Jesus entrar em nossa casa?

01/06/2018

Para saber como ativar legendas em português, [clique aqui](#).

A seguir propomos perguntas e textos para reflexão. Podem servir para aproveitar este vídeo pessoalmente,

em reuniões com os amigos, na escola ou na paróquia.

Perguntas para o diálogo

— Perante a situação de crise matrimonial, que tipo de saída procura a Sole?

— Saberia dizer qual foi a principal descoberta que a Sole fez na experiência do retiro?

— Qual foi a atitude do Juampi face à aproximação da Sole à fé?

— Que práticas de piedade diárias integraram na vida da família? Qual foi a resposta dos filhos?

— A que se refere ela quando diz: “Preciso de ir à Missa?” e ele, ao dizer: “Experimentei a graça?”

— A que se refere o Juampi com “estar em paz comigo mesmo”? Que consequência atribui a Sole à

aproximação dos dois à vida espiritual?

Propostas de ação

— Procurar modos para que cada membro do casal dê um passo para crescer na vida espiritual: fazer um retiro espiritual, confessar-se, comungar, começar a ter direção espiritual, respeitar e valorizar os modos de cada procurar crescer na sua vida de fé...

— Encontrar um lugar em casa e um momento específico (diário ou semanal) para rezar. Formar aos poucos uma pequena biblioteca de textos sobre a vida cristã e de espiritualidade para uso de toda a família.

— Aproveitar e criar oportunidades para compartilhar com os amigos e companheiros de trabalho sua experiência de “trazer Jesus para casa”.

Meditar com a Sagrada Escritura

— Desposar-te-ei para sempre, desposar-te-ei conforme a justiça e o direito, com benevolência e ternura. Desposar-te-ei com fidelidade, e conhecerás o Senhor (*Oseias 2, 19-20*).

— Não junteis para vós tesouros na terra, onde a ferrugem e a traça os corroem, onde os ladrões furtam e roubam. Acumulai para vós tesouros no céu, onde não os consomem nem a traça nem a ferrugem, e os ladrões não furtam nem roubam. Porque onde está o teu tesouro, aí está o teu coração. O olho é a luz do corpo. Se o teu olho for são, todo o teu corpo estará iluminado. Se o teu olho estiver em mau estado, todo o teu corpo estará em trevas. Se a luz que está em ti são trevas, quão espessas deverão ser as trevas! Ninguém pode servir a dois senhores, porque ou odiará a um e amará o outro, ou

dedicar-se-á a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas. Portanto, eis que vos digo: não vos preocupeis pela vossa vida, pelo que comereis, nem por vosso corpo, pelo que vestireis. A vida não é mais do que o alimento e o corpo não é mais que as vestes? Olhai as aves do céu: não semeiam nem ceifam, nem recolhem nos celeiros e vosso Pai celeste as alimenta. Não valeis vós muito mais que elas? (*Mateus 6, 19-27*).

— Apareceram algumas pessoas trazendo num leito um homem parálítico, e procuravam introduzi-lo na casa e pô-lo diante dele... Vendo a fé que tinham, disse Jesus: Meu amigo, os teus pecados te são perdoados (*Lucas 5, 19-20*).

— Estava ainda longe, quando seu pai o viu e, movido de compaixão, correu-lhe ao encontro, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou (*Lucas 15, 20*).

Meditar com o Papa Francisco

— A história duma família está marcada por crises de todo o género, que são parte também da sua dramática beleza. É preciso ajudar a descobrir que uma crise superada não leva a uma relação menos intensa, mas a melhorar, sedimentar e maturar o vinho da união (*Amoris Laetitia*, 232).

—O vínculo encontra novas modalidades e exige a decisão de reatá-lo repetidamente; e não só para o conservar, mas para o fazer crescer. É o caminho de se construir dia após dia. Entretanto nada disto é possível, se não se invoca o Espírito Santo, se não se clama todos os dias pedindo a sua graça, se não se procura a sua força sobrenatural, se não Lhe fazemos presente o desejo de que derrame o seu fogo sobre o nosso amor para o fortalecer,

orientar e transformar em cada nova situação (*Amoris Laetitia*, 164).

— O tempo da família, como se sabe, é complicado e movimentado, ocupado e preocupado. É sempre pouco, nunca é suficiente, há muitas coisas para fazer. Quem tem uma família logo aprende a resolver uma equação que nem os grandes matemáticos sabem solucionar: em vinte e quatro horas fazem caber o dobro! Há mães e pais que poderiam ganhar o Nobel por esta razão. De 24 horas fazem 48. Não sei como fazem mas movimentam-se e fazem-no! Há muito trabalho em família! O espírito da oração restitui o tempo a Deus, sai da obsessão de uma vida à qual sempre falta o tempo, reencontra a paz das coisas necessárias e descobre a alegria de dons inesperados (*Audiência*, 26 de Agosto de 2015).

— Cada família cristã — como Maria e José — pode primeiro acolher Jesus,

ouvi-lo, falar com Ele, conservá-lo, protegê-lo e crescer com Ele, e assim melhorar o mundo. Deixemos espaço ao Senhor no nosso coração e nos nossos dias. Assim fizeram também Maria e José, mas não foi fácil: quantas dificuldades tiveram que superar! Não era uma família fictícia, nem uma família irreal. A família de Nazaré compromete-nos a redescobrir a vocação e missão da família, de cada família (Audiência, 17 dezembro 2014)

Meditar com São Josemaria

— O Matrimónio é um sacramento santo. - A seu tempo, quando tiveres de recebê-lo, que o teu Diretor ou o teu confessor te aconselhem a leitura de algum livro útil. - E estarás mais bem preparado para levar dignamente as cargas do lar (*Caminho*, 26).

— Ris-te porque te digo que tens “vocação matrimonial”? - Pois é

verdade: isso mesmo, vocação. Pede a São Rafael que te conduza castamente ao termo do caminho, como a Tobias (*Caminho*, 27).

— Minha filha, a ti que formaste um lar, gosto de recordar-te que as mulheres - bem o sabes! - têm muita fortaleza, uma fortaleza que sabem envolver numa doçura especial, para que não se note. E, com essa fortaleza, podem fazer do marido e dos filhos instrumentos de Deus ou diabos. Tu os farás sempre instrumentos de Deus: o Senhor conta com a tua ajuda (*Forja*, 690).

— Cada lar cristão deveria ser um remanso de serenidade em que, por cima das pequenas contrariedades diárias, se pudesse notar uma afeição profunda e sincera, uma tranquilidade profunda, fruto de uma fé real e vivida. (Homilia “O matrimónio, vocação cristã” em *Cristo que passa*, 22)

Textos e links para continuar a reflexão

— O mistério do matrimónio

— Enamoramento: proteger o amor e mantê-lo jovem

.....

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/article/a-aventura-do-casamento-iii-a-procura-de-um-farol/>
(27/01/2026)